

8 de Março: Dia Internacional da Mulher

Trabalhar no feminino

Numa sociedade que aposta na igualdade entre homens e mulheres, incentiva a participação feminina na vida ativa e promove a capacidade empreendedora e o autoemprego das mulheres, o Instituto Nacional de Estatística apresenta alguns indicadores que permitem posicionar a mulher perante o trabalho e a atividade profissional, e divulga, pela primeira vez, indicadores que poderão vir a contribuir para a caracterização do empreendedorismo no feminino, em Portugal.

Assim, de acordo com informação apurada pelo INE, apenas 6% dos membros dos Conselhos de Administração das empresas que em 2011 integravam o Psi20 eram mulheres, valor inferior em 7,7 pontos percentuais à média da UE 27 e muito aquém da meta de 40% definida pela Comissão Europeia para 2020.

Mais de dois quintos do pessoal ao serviço nas empresas não financeiras eram mulheres. A população feminina estava em minoria em quase todos os setores. No entanto, as mulheres predominavam em algumas atividades de serviços, nomeadamente nas Atividades de saúde humana (74,2%), na Educação (64,2%) e no Alojamento e restauração (55,5%).

Por outro lado, de acordo com os Censos 2011, as mulheres representavam 1/3 dos profissionais do grupo "dirigentes". As mulheres em lugares de dirigente são mais jovens e mais qualificadas, casam menos e divorciam-se mais.

Ainda pouco se sabe sobre a relevância económica do empreendedorismo no feminino. Contudo, é claro que também as mulheres podem, enquanto empresárias, contribuir para a criação de novos postos de trabalho, ainda que, eventualmente, transmitam à sociedade diferentes perspetivas e abordagens no que diz respeito à gestão dos seus negócios.

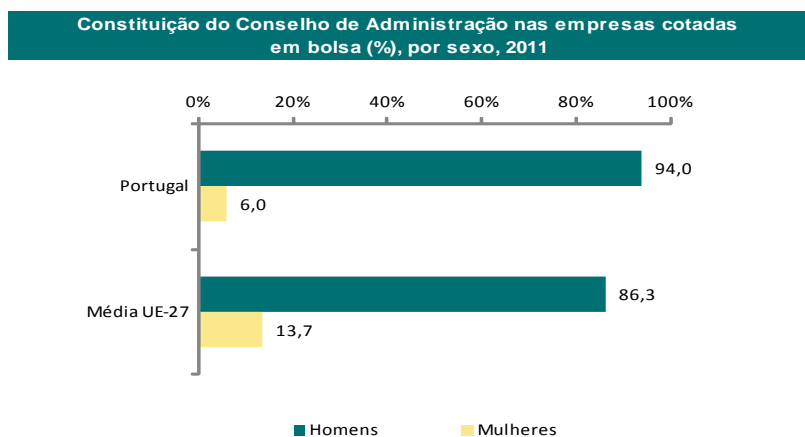
Este tema tem sido abordado, a nível internacional, quer pela OCDE, "[Women's Entrepreneurship: Issues and Policies, 2004](#)", quer por entidades da União Europeia, na "[Estratégia Europa 2020 - Estratégia para o crescimento da União Europeia](#)" e na "[Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres, 2010-2015](#)".

Destaca-se, ainda, a recente proposta de lei para promoção da igualdade nos Conselhos de Administração das empresas promovida pela Comissão Europeia, que propõe o objetivo de 40% de mulheres em cargos de administração não executivos nas empresas cotadas em bolsa, até 2018 no que se refere às empresas públicas e até 2020 no que se refere às restantes empresas. Nesta fase as micro, pequenas e médias empresas encontram-se excluídas desta medida.

Em Portugal, a promoção do empreendedorismo feminino está vertida no [IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013](#), na Área estratégica n.º 2 — Independência Económica, Mercado de Trabalho e Organização da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

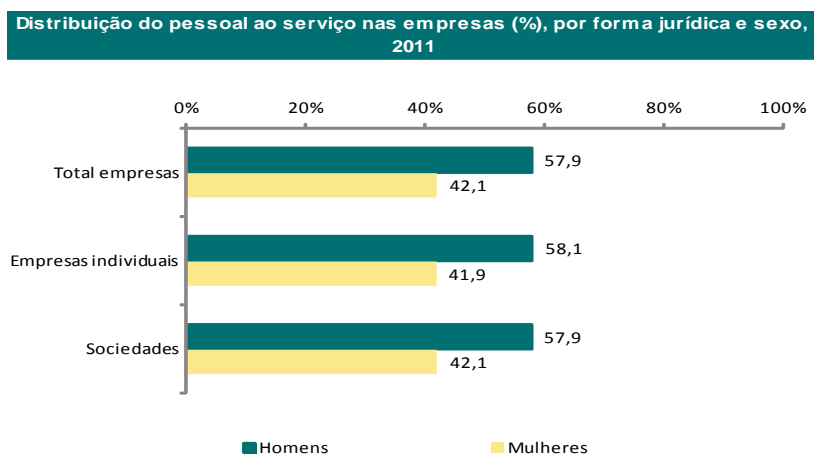
Apenas 6% de mulheres nos Conselhos de Administração das 20 maiores empresas cotadas em bolsa

De acordo com informação apurada pelo INE, era de apenas 6% a percentagem de mulheres representadas nos Conselhos de Administração das empresas incluídas no Psi20 (20 maiores empresas cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa) ou seja 7,7 p.p. abaixo da média da UE-27¹ e muito aquém do cumprimento da meta de 40% proposta pela Comissão Europeia, para 2020.



Pouco mais de 40% das pessoas ao serviço nas empresas não financeiras eram mulheres

Em Portugal, o emprego feminino nas empresas não financeiras, tanto nas sociedades como nas empresas individuais era, em 2011, ligeiramente superior a 40%.

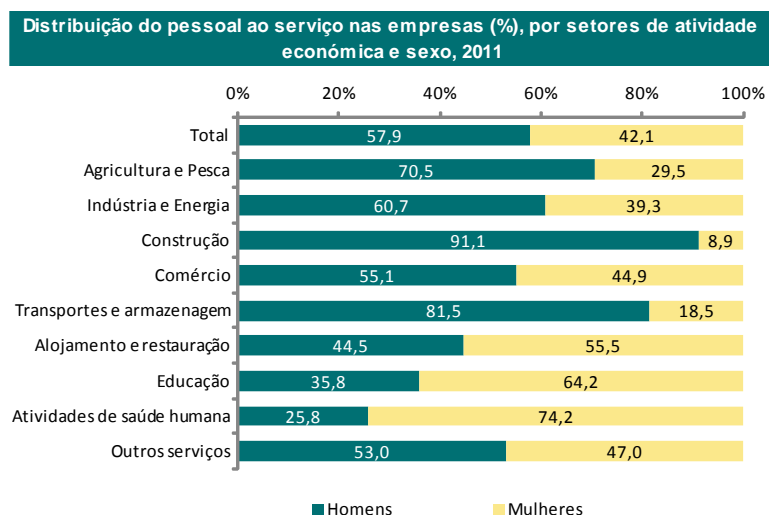


¹ Dados da Comissão Europeia sobre homens e mulheres no processo de tomada de decisão reportados a janeiro de 2012.

Mulheres predominavam em algumas empresas de Serviços

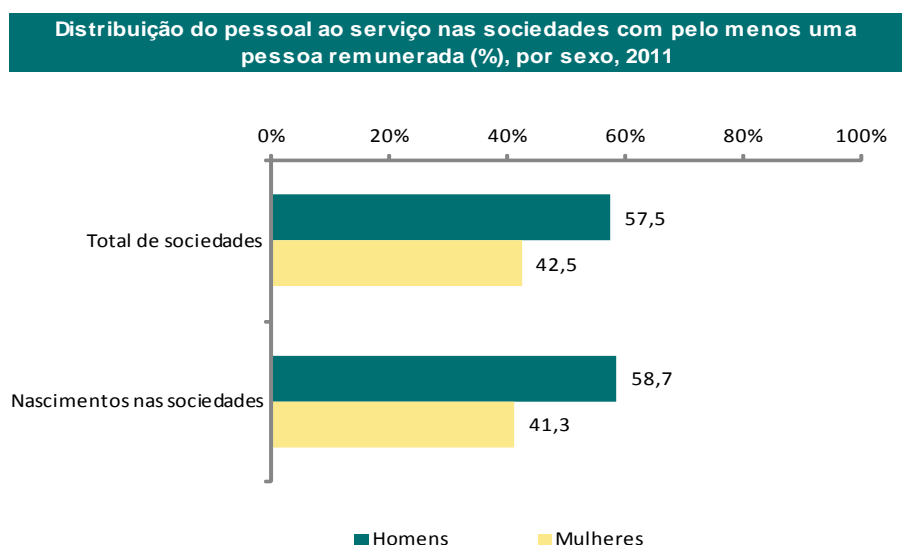
Em termos setoriais, em 2011, as mulheres tinham um peso relativo minoritário em quase todos os setores de atividade. No entanto, as mulheres predominavam em algumas empresas de serviços, nomeadamente nas Atividades de saúde humana (74,2%), na Educação (64,2%) e no Alojamento e restauração (55,5%).

Por outro lado, as menores percentagens de mulheres ao serviço registaram-se na Construção e nos Transportes (8,9% e 18,5%, respetivamente).



Sociedades novas empregavam uma percentagem de mulheres ligeiramente inferior ao total

Em 2011, no conjunto das sociedades não financeiras com pelo menos uma pessoa remunerada, as mulheres representavam 42,5% do total das pessoas ao serviço. Esta percentagem foi ligeiramente superior à das sociedades criadas nesse ano (41,3%).

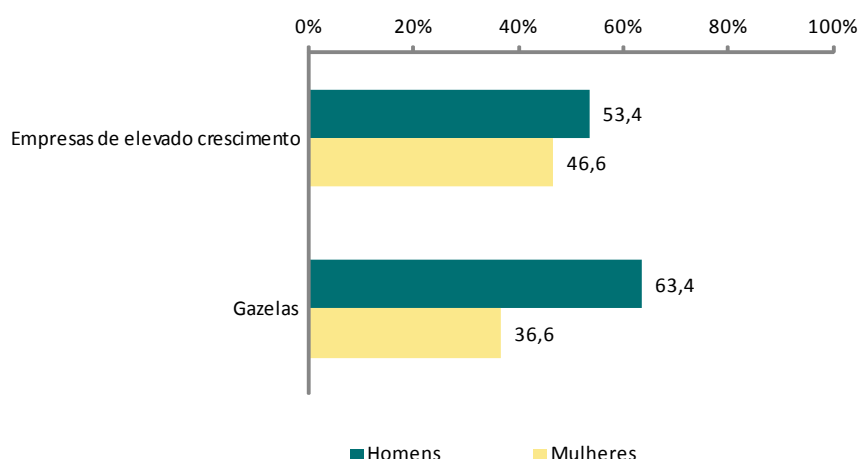


Empresas jovens de elevado crescimento apresentavam menor percentagem de mulheres

Em 2011, o emprego de mulheres nas empresas de elevado crescimento representava 46,6% do total.

Nas "Gazelas", empresas jovens de elevado crescimento com até 5 anos de idade, a percentagem de mulheres no conjunto da força de trabalho era de apenas 36,6%.

Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas de elevado crescimento (%), por sexo, 2011



Censos 2011: A mulher perante o trabalho e a atividade profissional

Segundo os Censos 2011, as mulheres representavam 47,8% da população empregada e tinham em média 40,5 anos.

Mulheres empregadas

	Total	Mulheres	%
Número	4 361 187	2 085 213	47,8
Taxa de feminização	91,6		
Idade média	40,9	40,5	
<i>Estado civil</i>			
Solteira/o	1 313 963	605 990	46,1
Casada/o	2 608 646	1 209 123	46,4
Divorciada/o	364 415	211 642	58,1
Viúva/o	74 163	58 458	78,8
<i>Nível de escolaridade</i>			
Nenhum	106 316	45 844	43,1
Até ao 9º ano	2 312 553	969 593	41,9
Secundário	972 096	485 122	49,9
Superior	970 222	584 654	60,3

Fonte: Censos 2011

Profissões no feminino

Cinco profissões absorviam 37,3% do emprego feminino.

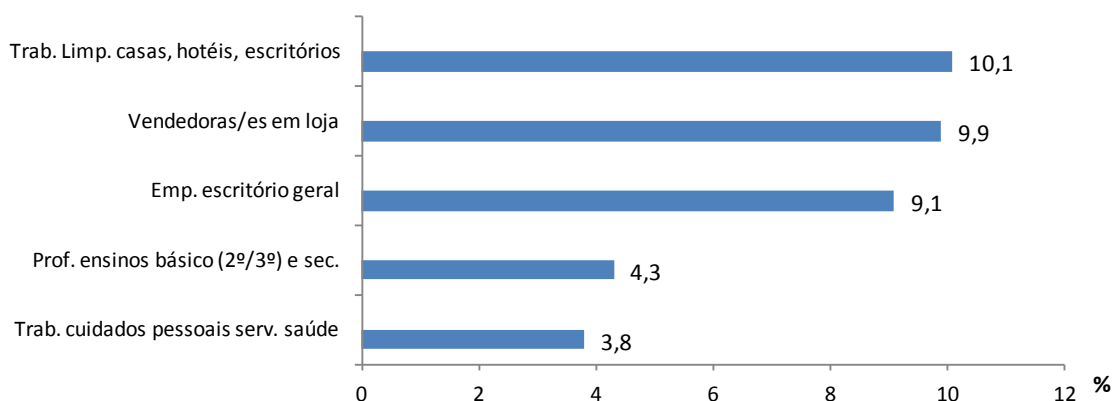
As profissões mais representadas no emprego de mulheres eram por ordem decrescente de importância:

- Trabalhadoras de limpeza;
- Vendedoras em loja;
- Empregadas de escritório;
- Professoras dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário;
- Trabalhadoras de cuidados pessoais nos serviços de saúde.

Estas profissões apresentavam taxas de feminização ((M/H)*100) muito elevadas, ou seja, eram maioritariamente exercidas por mulheres.

No total de docentes dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário, as mulheres representavam mais de 70%, sendo de 42,3 anos a sua idade média.

Cinco profissões que empregavam mais mulheres



A idade média das mulheres era mais baixa enquanto:

- Vendedoras em loja: 37,0 anos
- Empregadas de escritório: 40,9 anos

... e mais elevada enquanto:

- Trabalhadoras da Limpeza: 46,5 anos
- Trabalhadoras de cuidados pessoais nos serviços de saúde: 43,6 anos

Mulheres representavam 1/3 das/os profissionais do grupo "dirigentes"²

Eram 108 890 as mulheres que, à data da realização dos Censos 2011, exerciam a sua profissão como dirigentes, o que representava 1/3 do número total do grupo "dirigentes", correspondendo a uma taxa de feminização de 51,4%.

As mulheres dirigentes representavam 5,2% das mulheres empregadas, face a 7,4% no total dessa população.

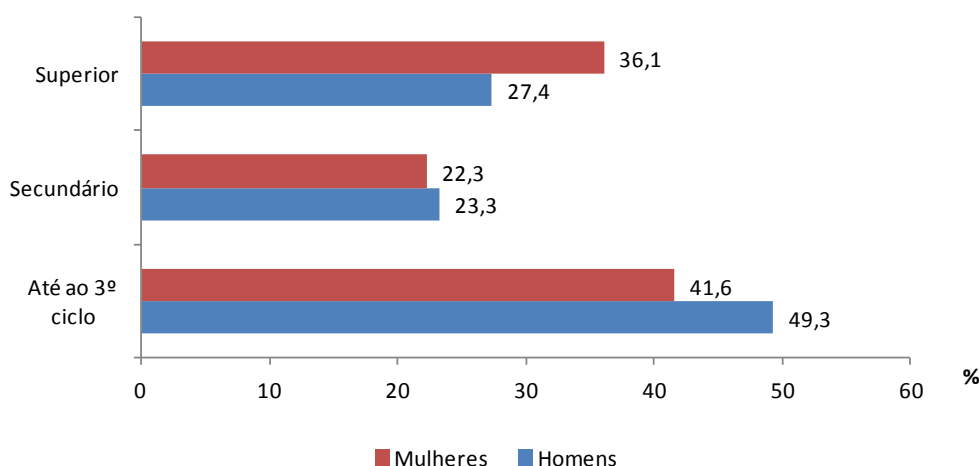
Mulheres dirigentes			
	Total	Mulheres	%
Nº de dirigentes	320 887	108 890	33,9
% de dirigentes	7,4	5,2	
Taxa de feminização	51,4		
Idade média	45,0	43,3	
<i>Estado civil</i>			
Solteira/o	57 421	22 665	39,5
Casada/o	230 849	71 987	31,2
Divorciada/o	27 841	11 291	40,6
Viúva/o	4 776	2 947	61,7
<i>Nível de escolaridade</i>			
Até ao 9º ano	149 843	45 266	30,2
Secundário	73 584	24 262	33,0
Superior	97 460	39 362	40,4

Fonte: Censos 2011

Mulheres dirigentes: mais novas e mais qualificadas

A idade média das mulheres dirigentes era de 43,3 anos, inferior à média do total de dirigentes (45 anos). Cerca de 36% das mulheres dirigentes possuía um curso superior, face a 30% no total de dirigentes.

Distribuição do grupo de "dirigentes" por nível de escolaridade completo e sexo

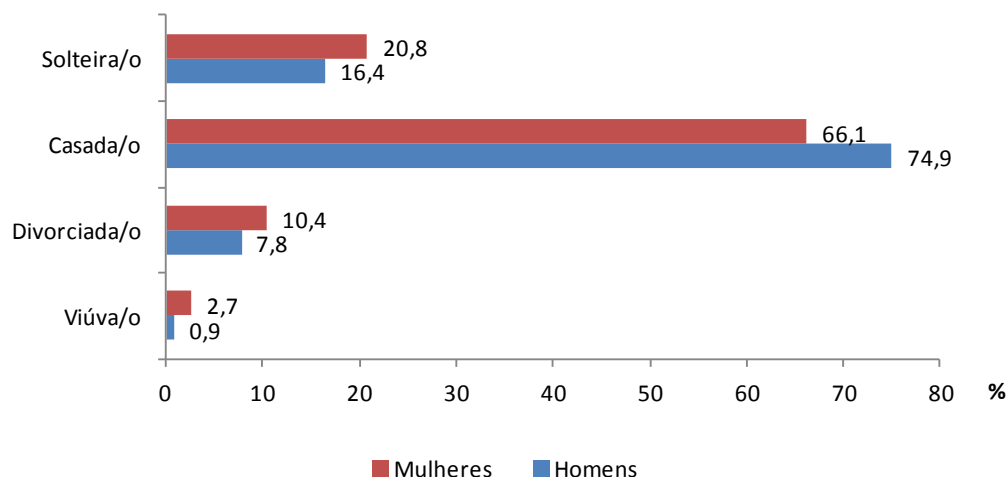


² Grupo 1 da Classificação Portuguesa das Profissões "Representantes do Poder Legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos",

Mulheres do grupo de "dirigentes" casaram menos e divorciaram-se mais

No grupo de "dirigentes" a percentagem de mulheres casadas é de 66,1%, sendo 20,8% solteiras e 10,4% divorciadas.

Distribuição do grupo de "dirigentes" por estado civil e sexo



As mulheres "empregadoras", segundo os Censos 2011

35% das/os empregadoras/es em Portugal eram mulheres, mais jovens e mais qualificadas

Em Portugal existiam 162 055 mulheres cuja situação na profissão era "empregadora", o que correspondia a 35,3% do total.

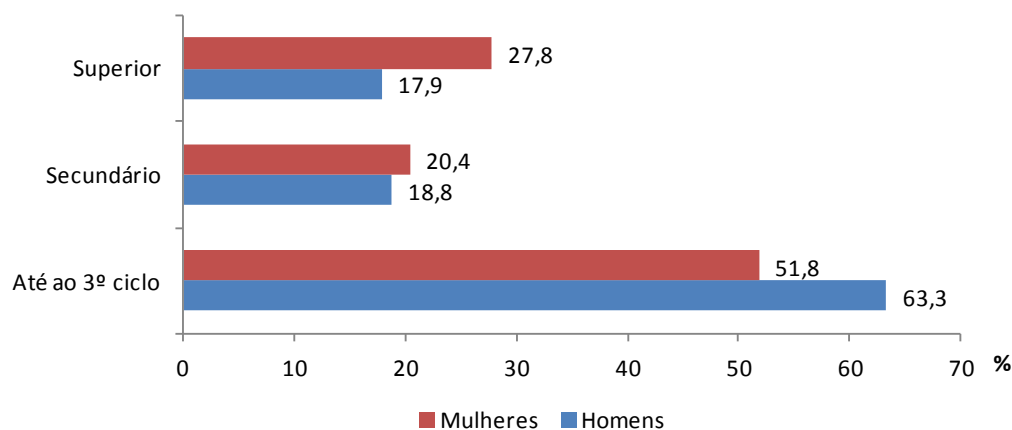
Mulheres empregadoras			
	Total	Mulheres	%
Nº de empregadoras/es	459 123	162 055	35,3
% empregadoras/es	10,5	7,1	
Taxa de feminização	54,6		
Idade média	44,9	43,1	
<i>Estado civil</i>			
Solteira/o	92 850	36 720	39,5
Casada/o	321 456	104 573	32,5
Divorciada/o	37 290	15 983	42,9
Viúva/o	7 527	4 779	63,5
<i>Nível de escolaridade</i>			
Até ao 9º ano	271 985	83 995	30,9
Secundário	88 985	33 006	37,1
Superior	98 153	45 054	45,9

Fonte: Censos 2011

A idade média das mulheres empregadoras era de 43,1 anos face a 44,9 anos para o conjunto de empregadores.

Cerca de 27,8% das mulheres empregadoras possuía um curso superior, embora mais de 50% tivessem um nível de ensino até ao 3º ciclo do ensino básico.

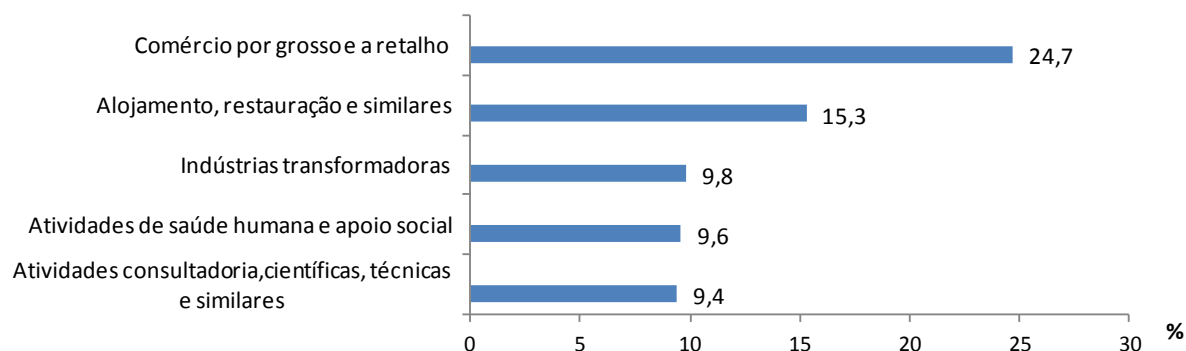
Distribuição das/os empregadoras/es por nível de escolaridade completo e sexo



As atividades económicas com maior número de mulheres empregadoras eram, por ordem decrescente de importância:

- Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- Alojamento, restauração e similares;
- Indústria transformadora;
- Atividades de saúde humana e apoio social;
- Atividades de consultoria científicas, técnicas e similares.

Principais atividades económicas com maior número de mulheres empregadoras



Mulheres empregadoras eram maioritárias nas atividades associadas a Serviços domésticos, Educação e Saúde e apoio social

Nas atividades associadas a Serviços domésticos (96,6%), Educação (67,7%) e Saúde e apoio social (65,6%) a representatividade das mulheres era mais acentuada.

Síntese metodológica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga alguns **Indicadores desagregados por sexo sobre as empresas não financeiras portuguesas**, que podem contribuir para a caracterização do empreendedorismo das mulheres em Portugal, em 2011.

Os dados estatísticos divulgados são obtidos a partir do **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)**, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Desta forma, o SCIE garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as **empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, exceto as secções K e O.**

Em termos setoriais, são considerados os seguintes cinco grupos de atividade económica (setores): Agricultura e Pesca (secção A da CAE Rev. 3); Indústria e Energia (secções B a E da CAE Rev. 3); Construção (secção F da CAE Rev. 3); Comércio (secção G da CAE Rev. 3) e Serviços (secções H a J, L a N e P a S da CAE Rev. 3)

As **empresas individuais** compreendem todas as unidades empresariais constituídas sob a forma jurídica de empresários em nome individual e trabalhadores independentes. Para este tipo de entidade a informação foi atribuída com base no nome da pessoa.

Siglas

UE-27 – Compreende os Estados Membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia.

OCDE – Organização para a cooperação e desenvolvimento

SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

p.p. – Pontos percentuais

Psi20 (acrónimo de Portuguese Stock Index) – este índice é composto pelas ações das 20 maiores empresas portuguesas no mercado de capitais, ou seja cotadas na bolsa de valores de Lisboa.

Estatísticas das Empresas

Conceitos

Empreendedorismo – “O empreendedorismo é o fenómeno associado com a atividade empreendedora, sendo a atividade empreendedora toda a ação humana empresarial em busca da criação de valor através da criação ou expansão da atividade económica pela identificação e exploração de novos produtos, processos ou mercados.” em *“A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship”*; OCDE.

Nascimento real de empresas: Corresponde à criação de uma combinação de fatores de produção, com a restrição de que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento. Os nascimentos não devem incluir entradas devido a: fusões, cisões ou reestruturações de um conjunto de empresas. Não deve incluir igualmente entradas num subconjunto da população derivadas somente de uma alteração de atividade.

Nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada – Empresa nascida no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresa já existente na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambos que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Empresa de elevado crescimento – Empresa com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Gazela – Empresa jovem de elevado crescimento, ou seja empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas.

Referências bibliográficas:

OCDE (2004), *“Women’s Entrepreneurship: Issues and Policies”*, disponível em:

<http://www.oecd.org/industry/smesandentrepreneurship/31919215.pdf>

Comissão Europeia (2010), Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:pt:PDF>

Comissão Europeia (2010), Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres 2010–2015, disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0491:FIN:PT:PDF>

Resolução do Conselho de Ministros n.º5/2011, IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e não discriminação (IV PNI), disponível em: <http://www.poafse.gren.pt/upload/docs/legislacao/Nacional/Plano%20Nacional%20Igualdade%20IV%20plano%20RCM%20n%C2%BA%205-2011.pdf>

Comissão Europeia (2012), comunicado de imprensa de 14 de novembro de 2012, disponível em: http://www.cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/Mulheres_conselhos_admin.pdf

Informação aos utilizadores

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas e aos Censos 2011 encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.